

É SÓ UMA BRINCADEIRA

Este é um dos principais argumentos que crianças, adolescentes e jovens usam para mascarar uma pretensa festa denominada de “o dia das bruxas”, ou em sua versão no inglês “Halloween”. Essa tal festa tem se popularizado muito no Brasil e em outros países, pois em nome da falsa liberdade (que faz tudo o que gosta e não o que é direito), acham-se livres para prestar homenagem ao diabo, não importando as consequências que virão posteriormente.

QUANDO COMEÇOU A SER CELEBRADO ESTE DIA?

O Dia das Bruxas, que no Brasil é comemorado em 31 de outubro, conhecido como Halloween, começou a ser celebrado há mais de 2.000 anos, com origens no antigo festival celta chamado Samhain (pronuncia-se “sóuin”), comemorado entre o final de outubro e o início de novembro.

Vamos fazer uma verificação histórica dessa invenção maligna. A origem dessa celebração 1. Origem Celta (Samhain). (fonte/pesq.w)

- Era celebrado pelos povos celtas que viviam onde hoje é a Irlanda, Reino Unido e norte da França.
- Marcava o fim do verão e o início do inverno, uma época de colheita e de lembrança dos mortos.
- Os celtas acreditavam que, nessa noite, o mundo dos vivos e o dos mortos se misturavam, permitindo que espíritos voltassem à Terra.
- As pessoas acendiam fogueiras e usavam máscaras para espantar os maus espíritos.

Observando estes fatos históricos, não fica nenhuma dúvida sobre quem está por trás dessa invenção e qual a sua pretensão. Me faz recordar sobre o bezerro feito pelos israelitas no deserto, a intenção de Satanás era o que ele faz hoje em dia, preparar ídolos e festas em homenagem ao seu nome, pois o coração do inimigo alimenta a ideia de que ele merece ser adorado. Essa prática de adorar ídolos não é de hoje, pois o inimigo tem incentivado aos pagãos e também ao povo de Deus, que sempre provocavam a ira do Senhor, oferecendo sacrifícios aos demônios.

Sacrifícios ofereceram aos demônios, não a Deus; aos deuses que não conheceram, novos deuses que vieram há pouco, aos quais não temeram vossos pais. (Deuteronômio 32:17).

O QUE PENSAM ALGUNS PAIS E FILHOS DE HOJE?

Não importa se a escola é privada ou pública, quando se aproxima essa data, alguns alunos ficam eufóricos, chegando até a colocar os pais contra a parede

(no sentido figurado da palavra), para que comprem uma fantasia. Os pais, por sua vez, enfrentam dois dilemas, pensam que se não fizerem a vontade dos filhos eles passarão vergonha na escola porque os coleguinhas irão cada um com a sua fantasia. Jovens como Sadraque, Mesaque e Abede-Nego quase não existem mais, pois estes diante de uma pressão do rei, com ameaça de serem jogados na fogueira ardente, não retrocederam, preferiram ser jogados no fogo do que desobedecer a princípios da Palavra de Deus. O segundo problema enfrentado pelos pais é que eles acham que podem alterar a Palavra de Deus e isso é impossível, pois o que pensamos deve se submeter a Palavra e não a Palavra de Deus se submeter aos nossos pensamentos. “Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte.” (Provérbios 14:12). Vou citar aqui algumas razões pelas quais os pais não devem deixar seus filhos participarem do Halloween.

1. O Halloween tem origem em cultos pagãos e demoníacos

O Halloween vem do antigo festival celta chamado Samhain, que celebrava o fim do verão e o início da “época das trevas”. Os celtas acreditavam que, nessa noite, os espíritos dos mortos voltavam à terra e faziam rituais para se proteger dos demônios. Os filhos de Deus sabem que devem se afastar da feitiçaria e de toda forma de ocultismo. *“Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro.”* (Deuteronômio 18:10). Quem já nasceu de novo e foi selado com o Espírito Santo, não tem nenhuma comunhão com as trevas.

2. O Halloween é uma apologia disfarçada que incentiva uma aparência com o mal. As crianças e os jovens se vestem de bruxas, demônios, zumbis, e tudo isso é como se estivessem dando vida aos demônios. *“Abstende-vos de toda aparência do mal.”* (1 Tessalonicenses 5:22). Vamos ler também 2 Coríntios 11:14.

3. O Halloween muda os valores espirituais, pois em vez do crente imitar os heróis da Bíblia, imitar o bom exemplo dos homens e mulheres de Deus, a chamada festa das bruxas resgata do lixo aquilo que Cristo veio destruir. *“E não comuniquéis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as.”* Efésios 5:11.

4. O Halloween é uma oportunidade para o pecado de negligência dos pais. Quando os pais deixam de fazer o que o Senhor ordenou, para que seus filhos sejam parecidos com os filhos do mundo, eles estão praticando o pecado da negligência, pois cabe aos pais o dever de educar os filhos e livrá-los das ciladas do diabo. Omissão é aquele pecado que fechamos os olhos e deixamos os filhos fazerem tudo o que desejarem, para só depois pagarmos o preço. *“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele.”* (Provérbios 22:6).

4. COMO O CRENTE FÉ EM AÇÃO DEVE AGIR NESSE PERÍODO

Os filhos de Deus não aceitam nada que tenha origem ou vínculo com o ocultismo, pois sabemos que o inimigo se transfigura e, para enganar os despercebidos, não mede esforços. Por exemplo, o caso do rei Saul, quando não obteve respostas do Senhor, foi procurar uma feiticeira (este estava sabendo que aquela mulher servia ao diabo e que o Senhor havia proibido o seu povo de consultar necromantes). Em nossos dias prevalece a falta de conhecimento da Palavra de Deus, pois embora a Bíblia Sagrada esteja disponível para todos, poucos são os que se interessam por conhecer o que a Palavra diz. Essa negligência em ler a Palavra abre portas para que o inimigo engane o povo de Deus. O crente deve proceder da seguinte maneira diante dessa festa maligna chamada de Halloween.

1. Não participar de festas ou práticas com símbolos das trevas (caveiras, fantasias de bruxos, monstros, etc.).
2. Ensinar às crianças o verdadeiro significado do Halloween e orientá-las com amor e clareza.
3. Usar a data para evangelizar — enquanto muitos celebram o medo, o crente pode falar da vitória de Jesus sobre a morte.
4. Promover alternativas cristãs, como cultos temáticos de luz, vida e santidade.
5. Publicar mensagens bíblicas contra o Halloween nas redes sociais.
6. Conversar com os filhos adolescentes e jovens sobre os perigos do ocultismo e como isso pode impactar no futuro deles, espiritualmente e materialmente.

Estas ações ajudam a esclarecer e a prevenir, todavia, as orações são fundamentais para combater esta obra das trevas que engana tanta gente ao redor do mundo. Portanto, no dia 31 de outubro as igrejas fé em ação devem fazer campanhas de oração contra esses demônios que promovem a tal festa do Halloween.

CONCLUSÃO

Deuteronômio 18:10-12

¹⁰ *Entre ti não se achará quem faça passar pelo fogo a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro;*

¹¹ *Nem encantador, nem quem consulte a um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos;*

¹² Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor teu Deus os lança fora de diante de ti.

BOLETIM MINISTERIAL

A Importância da Obra Missionária e da Contribuição das Igrejas do MPFA

A obra missionária é o coração pulsante da Igreja de Cristo. Desde os tempos apostólicos, o Senhor tem chamado homens e mulheres para levar Sua Palavra aos confins da terra. O próprio Jesus nos deixou essa grande comissão quando disse: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.” (Marcos 16:15).

Essa ordem não foi apenas para os apóstolos, mas para toda a Igreja em todas as gerações. As igrejas do MPFA (Ministério Pentecostal Fé e Ação) têm entendido que o compromisso com missões é um dever sagrado. Evangelizar, enviar missionários, sustentar obreiros e abrir novas frentes de trabalho é cooperar com o propósito eterno de Deus: a salvação das almas.

O apóstolo Paulo, um dos maiores missionários da história, reconhecia que a expansão do Evangelho dependia não apenas daqueles que vão, mas também daqueles que enviam e sustentam a obra. Ele escreveu à igreja de Filipos, que o ajudava com ofertas missionárias:

“Porque ninguém se comunicou comigo com respeito a dar e a receber, senão vós somente; porque também, uma e outra vez, me mandastes o necessário às minhas necessidades.” (Filipenses 4:15-16).

Assim, vemos que a contribuição financeira das igrejas é parte essencial da missão. Cada oferta, cada ajuda, cada gesto de apoio é uma semente lançada no campo do Reino de Deus. A Bíblia garante:

“Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?” (Romanos 10:14-15).

Portanto, a missão e a contribuição caminham juntas. Aquele que ora, contribui e sustenta o missionário participa igualmente da colheita espiritual. As igrejas do MPFA, com sua visão pentecostal e comprometida com o “Ide” de Jesus, cumprem um papel fundamental na evangelização do Brasil.

Em tempos de frieza espiritual e de muitas distrações no mundo moderno, o compromisso missionário é prova de que o Espírito Santo ainda move

Autor: Pr. Valmir Alencar

corações. A cada alma alcançada, o Reino de Deus se expande, e o nome de Jesus é glorificado.

“E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.” (Mateus 24:14)

A obra missionária é uma responsabilidade coletiva e espiritual. As igrejas do MPFA demonstram fidelidade ao chamado de Deus ao apoiar missionários, plantar igrejas e contribuir para que o Evangelho avance. Que cada crente entenda que missões não é uma opção, mas um mandamento, e que sua oferta, oração e disposição fazem parte de um plano divino que alcança vidas e transforma nações.

“Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.” (2 Coríntios 9:7)

Hoje na sede temos dois casais de obreiros que estão sendo preparados para a obra, após o preparo eles serão enviados.

A missão da obra missionária não é só fundar igrejas, mas também as ajudar até que possam se manter. Além disso, é também ajudar o MPFA a preparar obreiros, e isso demanda despesas financeiras. Vamos levantar a oferta da obra missionária.

A graça do Senhor.